ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA (SP) NO CONTEXTO DA REDE URBANA DE BOTUCATU (SP)

Franciele Miranda Ferreira Dias
Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
E-mail: franciele.ferreiradias@gmail.com

Resumo
O objetivo desse trabalho é trazer alguns elementos que colaborem para a compreensão do papel que a pequena cidade e Estância Hidromineral de Águas de Santa Bárbara desempenha no contexto da rede urbana a qual se insere, isto é, a rede urbana de Botucatu, considerando o período hodierno. Para a construção desse trabalho realizou-se visita à campo com o intuito de coletar dados, associando os mesmos com a bibliografia, no âmbito da ciência geográfica, atrelada à rede urbana e às pequenas cidades. Para auxiliar a compreensão da rede urbana atual, considerou-se os elementos apontados pelo REGIC - Região de Influência das Cidades (IBGE, 2008), construindo assim o mapa da rede urbana em tela. Concluiu-se que a atividade turística relativa ao fato de Águas de Santa Bárbara ser uma Estância Hidromineral, embora em relativo declínio, configura-se como um elemento que contribui para que a cidade estudada mantenha relações que extrapolam a rede urbana de Botucatu, apesar de se tratar de uma pequena cidade, identificada pelo REGIC (IBGE, 2008), como um centro local.
Palavras-Chave: Rede Urbana, Turismo, Pequena Cidade, Águas de Santa Bárbara.

SOME APPOINTMENTS ON THE ROLE OF HYDROMINERAL RESORT OF ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA (SP) IN THE CONTEXT OF THE URBAN NETWORK OF BOTUCATU (SP)

Abstract
The objective of this work is to bring some elements that collaborate for the understanding of the role that the small city and Hydromineral Resort of Águas de Santa Bárbara plays in the context of the urban network to which it belongs, that is, the urban network of Botucatu, considering the period today. For the construction of this work, a field visit was made in order to collect data, associating them with the bibliography, within the scope of geographic science, linked to the urban network and small cities. To help the understanding of the current urban network, the elements pointed out by REGIC - Region of Influence of Cities (IBGE, 2008) were considered, thus building the map of the urban network on screen. It was concluded that the tourist activity related to the fact that Águas de Santa Bárbara is a Hydromineral Resort, although in relative decline, is configured as an element that contributes for the studied city to maintain relations that go beyond the urban network of Botucatu, despite it is a small city, identified by REGIC (IBGE, 2008), as a local center.
Keywords: Urban Network, Tourism, Small Town, Águas de Santa Bárbara.

Introdução

O objetivo do trabalho[i] é apresentar alguns elementos sobre o papel que uma pequena cidade cuja economia pauta-se em parte, na atividade turística, apresenta no contexto da rede urbana a qual se insere, no caso, a rede urbana de Botucatu. A justificativa permeia alguns elementos: 1) O REGIC - Região de Influência das Cidades (IBGE, 2008), dado a escala de análise, não aborda aspectos que ajudem a compreender toda a lógica de reprodução e funcionamento das pequenas cidades, justificando-se pesquisas acadêmicas; 2) As pequenas cidades apresentam-se como espaços bastante heterogêneos, sendo que o fator turístico poderia, conforme a hipótese levantada nesse trabalho, contribuir para a inserção de Águas de Santa Bárbara em outras redes urbanas.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção desse trabalho referem-se à revisão bibliográfica acerca dos conceitos de rede urbana e pequena cidade, trabalho de campo na cidade de Águas de Santa Bárbara e análise dos dados e informações coletadas, expostas no decorrer do artigo, auxiliados pela apresentação de figuras e tabelas.

Águas de Santa Bárbara é parte da região Centro-Oeste paulista (SEADE, 2011), sendo um município que conta 6.040 habitantes (Estimativa, IBGE, 2019). Apresenta importância turística por ser uma das 11 estâncias hidrominerais do estado de São Paulo.

Conforme o art. 1º da lei federal 2.661/1955, caracteriza-se como estância hidromineral:

> "Considera-se estância termomineral, hidromineral ou simplesmente mineral a localidade assim reconhecida por lei estadual e que disponha de fontes d'águas termais ou minerais, naturais, exploradas com observância dos dispositivos desta lei e do decreto-lei federal nº 7.841, de 8 de agosto de 1945" (BRASIL, 1955).

A lei nº 10.426, de 08 de dezembro de 1971 (SÃO PAULO, 1971) estabeleceu quais eram os requisitos mínimos para a criação das estâncias, destacando-se: 1) Presença de água mineral natural ou artificialmente captada, com vazão mínima de 96.000 litros por vinte e quatro horas; 2) temperatura média das mínimas no verão, até 20°C, máximas até 25°C e temperatura média das mínimas no inverno, até 18°C; 3) umidade relativa média até 60%; 4) número anual de horas de insolação superior a duas mil.

Desse modo, a lei nº 5.091, de 8 de maio de 1986 (SÃO PAULO, 1986) transformou em estâncias hidrominerais as outrora estâncias turísticas: Lindoia, Águas de Lindoia, Serra Negra, Amparo, Atibaia, Monte Alegre do Sul, Socorro, Água da Prata, Campos do Jordão,

Ibirá, Poá, Águas de São Pedro e Águas de Santa Bárbara. Na prática, o *status* de estância hidromineral garante maiores verbas estaduais, visando as melhorias no turismo regional. Do ponto de vista conceitual, turismo é:

> "o turismo compreende atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros" (CUNHA, p. 9, 1997).

A figura 1 apresenta a localização de Águas de Santa Bárbara, município com uma área de 408,5 km² situado a 286 km da capital São Paulo, atravessado pela Rodovia Castelo Branco (SP-280), sendo de fácil acesso aos deslocamentos turísticos de curto período (finais de semana ou feriados prolongados). Explica-se, como se notará no decorrer desse artigo, que os turistas que frequentam esse município são oriundos principalmente da capital São Paulo e cidades adjacentes, bem como das cidades vizinhas à Águas de Santa Bárbara (Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Manduri e Bernardino de Campos).

Figura 01: Localização de Águas de Santa Bárbara



Org: FERREIRA DIAS, F., 2019.

O REGIC de 2007 (IBGE, 2008) aponta que as pequenas cidades equivalem aos centros locais e centros de zona, sendo esses os elementos mais numerosos da rede urbana. Os centros locais apresentam centralidade mínima (apenas no nível de cada município) e os centros de zona são caracterizados por uma centralidade um pouco maior, influenciando alguns centros locais. Por sua vez a discussão do que seria uma pequena cidade não apresenta consenso e se respalda em duas abordagens que não se excluem: a participação da pequena cidade na rede urbana e a quantidade populacional.

Embora o ideário popular aponte que as pequenas cidades são ambientes pouco complexos do ponto de vista econômico e social, lugares marcados pela vida pacata, nem todas cidades desse escalão urbano inserem-se na configuração esboçada, conforme apontou FRESCA (2004). No caso da pequena cidade Águas de Santa Bárbara, nota-se que a atividade turística relativa às águas termais e um setor agrícola relevante. A partir dos elementos expressos, procura-se compreender qual o papel da pequena cidade Águas de Santa Bárbara na rede urbana de Botucatu. Águas de Santa Barbara configura-se como uma pequena cidade por ser classificada como um centro local, o nível elementar da rede urbana e devido a população diminuta, inferior a 5.000 habitantes.

Pequenas cidades e rede urbana: uma discussão teórico-metodológica

O presente artigo analisa a pequena cidade inserida na rede urbana. A importância de estudar as pequenas cidades de uma rede urbana atrela-se à compreensão das diferenças que essas cidades apresentam existindo cidades com tamanhos similares e importâncias distintas, vinculadas aos papeis que as mesmas desempenham na divisão territorial do trabalho, como apontou Fresca (2004).

Na discussão conceitual sobre a pequena cidade, têm-se duas abordagens principais: a discussão apoiada na questão populacional e o papel que a cidade desempenha na rede urbana. Tal posicionamento refere-se ao fato de não existir uma noção consensual do que seria uma pequena cidade e, por outro lado, sobressaem-se duas opções metodológicas para o estudo das mesmas; ou seja, o número demográfico e aquele no qual a pequena cidade é analisada a partir de sua inserção na rede urbana.

A pequena cidade é "[...] um núcleo dotado da função de sede municipal. Reconhecemos que inúmeras vilas e povoados têm funções urbanas, mas o padrão dominante diz respeito à presença da função político-administrativa [...]" (CORRÊA, p. 7, 2011).

Portanto, no Brasil a pequena cidade refere-se aos núcleos urbanos cuja função administrativa está presente, vinculando assim atividades econômicas à produção e circulação de mercadorias e à prestação de serviços. Logo, mesmo os núcleos urbanos diminutos são parte da rede urbana, uma vez que atendem ao critério da produção e circulação de mercadorias.

Quanto ao critério populacional, não há consenso sobre quantos habitantes teria uma pequena cidade. Um dos indicativos para o tamanho populacional relativo à pequena cidade foi dado pelo Instituto de Pesquisa Econômicas Aplicada (IPEA, 2000), que estabeleceu população urbana de até 50.000 habitantes, coincidindo com Corrêa (2006). Alguns autores consideram o critério populacional suficiente para caracterizar uma pequena cidade, entre eles, Assis et al (2007), para o qual a população inferior a 100.000 habitantes caracteriza uma pequena cidade. Olanda (2008) por sua vez, fixa o patamar de 20.000 habitantes como a população máxima como critério que estabelece uma pequena cidade. Para os autores, o fator populacional seria um indicativo aceitável para compreender uma cidade como pequena, não discutindo suas funções na rede urbana, bem como a complexidade econômica que possam apresentar.

Ao contrário, Endlich (2006) e Fresca (2010) evidenciam que o fator populacional é incompleto para identificar-se uma cidade como pequena. Para Endlich (2006), mediante distintas realidades encontradas no contexto brasileiro, há aquelas redes urbanas com a ausência das cidades de porte médio, sendo uma rede urbana composta de pequenas cidades e pela presença de uma grande cidade, em geral a capital do estado, sendo que as pequenas cidades poderiam desempenhar papeis completamente diferentes conforme a rede em que se inserem.

Pessoa e Gomes (2016) destacaram que a cidade de Pau de Ferros (RN), embora do ponto de vista populacional possa ser classificada como uma pequena cidade na medida que tem 30.000 habitantes, apresenta funções que resultam em maior centralidade perante as cidades de mesmo porte populacional no estado potiguar. Nesse sentido, as autoras também questionaram a utilização do critério populacional como único elemento para a definição do que é uma pequena cidade.

Do ponto de vista populacional e, considerando o patamar de até 50.000 habitantes como característico das pequenas cidades (CORRÊA, 2001), tem-se no estado de São Paulo, onde se localiza a rede urbana de Botucatu uma taxa de urbanização de 95,88% e o predomínio numérico das pequenas cidades. O fato é verificável pois, dentre os 645 municípios paulistas, 528, ou 81,86% apresentam sedes urbanas cuja população é inferior a

50.000 habitantes, embora a população paulista não habite majoritariamente as pequenas cidades, pois dentre os 36.808.820 habitantes urbanos, 3.570.455 residiam em cidades com menos de 50.000 habitantes, somando 9,69% do total (IBGE, 2010).

As primeiras discussões[ii] teóricas sobre a rede urbana deve-se à expansão do capitalismo entre os séculos XIX e XX, momento em que acentua-se a diferenciação entre lugares e centros urbanos, apontando-se a hierarquização urbana, coexistindo cidades complexas, funcionalmente e economicamente ao passo que há ainda aquelas cuja existência permeia o limiar entre o urbano e o rural, sendo que cada cidade desempenha um papel, determinado pela divisão territorial do trabalho.

A Teoria das Localidades Centrais de Christaller (1966), datado de 1933, foi essencial para o início das discussões sobre a rede urbana, pois sistematizava as relações hierárquicas que as cidades apresentavam, do ponto de vista das trocas comerciais, evidenciando que a importância dessas cidades se atrelava à amplitude dos serviços e atividades comerciais exercidas. Porém, a Teoria das Localidades Centrais não se mostrava aplicável em países em desenvolvimento dada as diferenças quanto a constituição da rede urbana (CORRÊA, 1994).

Nesse sentido, Santos (1989) apontou que a rede urbana desses países não seguiria necessariamente o mesmo percurso, pois nem todos os lugares apresentavam cidades primazes e, da mesma forma, a divisão territorial do trabalho também atribuía papeis distintos às cidades de tamanho populacional semelhante. Destarte, a rede urbana deveria ser estudada também nos países em desenvolvimento, compreendendo de antemão que, haveria singularidades, podendo existir as mais diversas complexidades.

Corrêa (2004) observou que, em decorrência da expansão do processo de urbanização brasileiro, tem-se o aumento do número de centros sub-regionais e da expansão das atividades econômicas, reflexo também da melhoria dos meios de transporte no Brasil, que levou a uma interligação entre campo e cidade. As pequenas cidades passaram a atender demandas locais relativas ao comércio varejista e serviços, levando à complexificação no tocante as suas funções. A melhoria dos transportes, conforme Fresca (2000) trouxe mudanças desde à estrutura fundiária local até à composição do comércio, serviços e indústrias locais, que passaram a atender as novas exigências do capitalismo, trazendo profundas mudanças no conteúdo social e econômico das pequenas cidades.

Conforme o REGIC (IBGE, 2008), na rede urbana predomina dos centros de zona e os centros locais; sendo esses caracterizados como pequenas cidades. As metrópoles e cidades

de porte intermediário estão irregularmente distribuídas no território brasileiro, notadamente na região Nordeste e Centro-Sul do país. Os centros de zona são:

> [...] nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. Subdivide-se em: a. Centro de zona A – 192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Predominam os níveis 5 e 6 da gestão territorial (94 e 72 cidades, respectivamente), com nove cidades no quarto nível e 16 não classificadas como centros de gestão; e b. Centro de zona B – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação (REGIC, p. 12, 2008).

Os centros locais são "[...] as demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população dominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8.133 habitantes) [...]" (REGIC, p.13, 2008). Os níveis superiores na rede urbana correspondem à grande metrópole nacional - São Paulo, o maior nível de gestão territorial do país, metrópoles nacionais, cujo alcance da gestão territorial também é bastante amplo, capitais regionais as quais "[...] integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana [...]" (REGIC, 2008, p. 12).

As capitais regionais subdividem-se em três níveis: "[...] O primeiro grupo inclui as capitais estaduais não classificadas no nível metropolitano e Campinas. O segundo e o terceiro além da diferenciação de porte têm padrão de localização regionalizado com o segundo mais presente no Centro-Sul, e o terceiro nas demais regiões do país (REGIC, 2008, p. 12). Os centros sub-regionais exibem atividades de gestão menos complexas, com relacionamentos externos da própria rede restritos a no máximo três metrópoles nacionais, sendo mais numerosos no Nordeste e Centro-Sul. Divide-se em centro sub-regional, constituído por 85 cidades que apresentam pouco mais de 100 mil habitantes e os 85 centros sub-regional b, com população média 70 mil habitantes (IBGE, 2008).

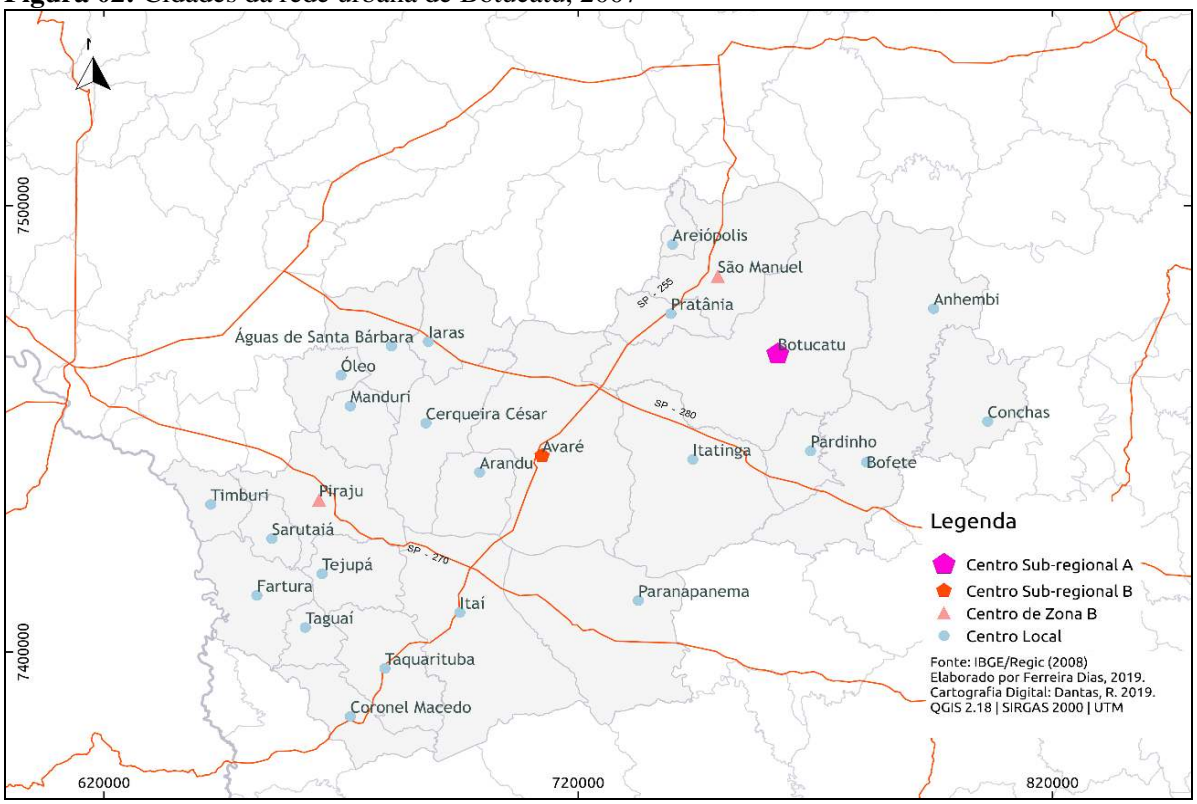
O REGIC de 2007 (IBGE, 2008) aponta as pequenas cidades como centros locais e centros de zona, sendo esses os elementos mais numerosos da rede urbana. Na rede de cidades brasileiras, a centralidade mínima refere-se aos centros locais e; os centros de zona são caracterizados por uma centralidade um pouco maior. De acordo com Corrêa (1994), a rede urbana deve ser entendida como reflexo da divisão territorial do trabalho, sendo as pequenas cidades numerosas e diversas entre si por conta de suas diferenciações econômicas e sociais.

Assim, o papel que a pequena cidade apresenta na rede urbana está atrelado às atividades econômicas desenvolvidas nas mesmas e, de acordo com Corrêa (2011), não se pode considerar que todas as pequenas cidades sejam iguais, pois isso depende das atividades econômicas desenvolvidas. Porém, Corrêa (2011) aponta que embora o tamanho demográfico seja relacionado à determinação do que seria uma pequena cidade, há casos daqueles lugares que apresentam outras funções que extrapolam a função de localidades centrais (CORRÊA, 2011).

A rede urbana de Botucatu

Presentemente[iii], Águas de Santa Bárbara insere-se na rede urbana de Botucatu (IBGE 2008), a qual é composta pelas cidades paulistas: 1) Centro Sub-Regional A Botucatu; 2) Centro Sub-Regional B Avaré; 3) Centros de Zona Avaré e São Manuel; 4) Centros Locais Águas de Santa Bárbara, Arandu, Cerqueira César, Coronel Macedo, Iaras, Itaí, Manduri, Óleo, Paranapanema, Taguaí, Taquarituba, Fartura, Sarutaiá, Tejupá, Timburi, Areiópolis, Pratânia, Pardinho, Itatinga, Conchas, Bofete e Anhembi. A figura 2 apresenta as cidades que compõe presentemente a rede urbana de Botucatu:

Figura 02: Cidades da rede urbana de Botucatu, 2007



Fonte: REGIC (IBGE, 2008). **Org:** FERREIRA DIAS, F., 2019.

Conforme o Regic (IBGE, 2008), Águas de Santa Bárbara não exerce influência sobre nenhuma cidade da rede urbana de Botucatu, denotando, portanto, fraca centralidade. Por outro lado, a cidade é subordinada à Avaré, apontando que as relações econômicas desenvolvem-se principalmente entre ambas.

A cidade de Botucatu, mediante aos serviços e comércios especializados oferecidos, exerce influência sobre todas as cidades de sua rede urbana, sendo de forma direta quanto à Piraju, São Manuel, Avaré e os centros locais Anhembi, Bofete, Conchas, Itatinga e Pardinho. Exemplo da centralidade exercida por Botucatu na rede urbana, atrela-se ao serviços bancários, contando com as agências bancárias do Itaú, Santander, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Banco Mercantil do Brasil. A cidade concentra também o ensino superior, na esfera pública e privada, a partir dos cursos oferecidos na UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho), Fatec (Faculdade de Tecnologia), FITB (Faculdade Iteana de Botucatu), UNIFAC (Faculdades Integradas de Botucatu) e UNIP (Universidade Paulista).

A economia desses municípios está atrelada à agropecuária (caso das pequenas cidades) e ao setor terciário, quanto à Botucatu, Piraju, São Manuel e Avaré. Porém, Botucatu, por conta das cuestas basálticas (derramamento basáltico na bacia do Paraná) também apresenta atividades turísticas, do mesmo modo que Piraju e Avaré, quanto à Represa Jurumirim e ao Rio Paranapanema, respectivamente.

Outro ponto importante é fato de se tratar de uma rede urbana "incompleta", devido à ausência de centro de zona A, apontando forte centralização de bens e serviços nas cidades de nível superior nessa rede urbana, notadamente Botucatu e Avaré, respectivamente. Desse modo, os centros locais exercem centralidade restrita apenas à área referente ao respectivo município, apontando assim somente a oferta de serviços e comércio elementares, ou seja, cuja demanda atrela-se à população local, pautando-se em supermercados, lotérica, farmácia, posto de combustível, dentre outros. As demanda menos frequentes são, portanto, atendidas pelos municípios que exercem maior centralidade na rede, podendo citar o ensino superior, laboratórios, serviços médicos especializados, etc.

Acerca da quantidade populacional, há o predomínio das cidades com número diminuto de habitantes bem como a prevalência da população habitando a cidade, conforme se nota na tabela 1[iv].Trata-se de uma rede urbana formada por pequenas cidades do ponto de vista populacional, pois somente Avaré e Botucatu superam os 50 mil habitantes, apontados pelo IBGE como a quantidade populacional característica das pequenas cidades.

Quanto ao papel desempenhando na rede urbana, novamente Avaré e Botucatu são centros sub-regionais, reiterando que os centros de zona e os centros locais equivalem às pequenas cidades. Águas de Santa Bárbara embora seja um centro local a exemplo de Itaí, Paranapanema, Coronel Macedo, diferencia-se quanto a atividade turística existente no município, conforme discutira-se.

Tabela 01: População da rede urbana de Botucatu em 2000

Município	**Nível na Hierarquia urbana**	**População Urbana em 2000**	**População rural em 2000**	**População Total em 2000**	**Taxa de urbanização %**
Botucatu	Centro Sub-Regional A	103.793	4.319	108.112	96,01
Avaré	Centro Sub-Regional B	72.317	4.083	76.400	94,66
Piraju	Centro de Zona B	24.274	3.597	27.871	87,09
São Manoel	Centro de Zona B	33.933	2.509	36.442	93,12
Anhembi	Centro Local	3.276	1.261	4.537	71,99
Conchas	Centro Local	11.278	3.627	14.905	75,67
Bofete	Centro Local	5.229	2.126	7.355	71,09
Pardinho	Centro Local	2.996	1.741	4.737	61,01
Itatinga	Centro Local	13.525	1.913	15.438	86,40
Paranapanema	Centro Local	11.656	3.833	15.489	75,25
Pratânia	Centro Local	2.716	1.232	3.948	69,78
Areiópolis	Centro Local	8.560	1.735	10.295	83,15
Cerqueira César	Centro Local	13.056	2.087	15.143	86,22
Arandu	Centro Local	4.021	2.042	6.063	66,32
Iaras	Centro Local	1.897	1.160	3.057	62,05
Manduri	Centro Local	6.361	1.899	8.260	77,01
Águas de Santa Bárbara	Centro Local	3 876	1.345	5.221	74,24
Óleo	Centro Local	1.769	1.219	2.988	59,20
Timburi	Centro Local	1.814	919	2.733	66,37
Sarutaiá	Centro Local	2.822	911	3.733	64,77
Tejupá	Centro Local	2.790	2.542	5.332	50,99
Fartura	Centro Local	11.378	3.629	15.007	75,74
Taguaí	Centro Local	6.395	1.055	7.450	85,84
Itaí	Centro Local	16.905	4.148	21.053	78,37
Taquarituba	Centro Local	18.325	3.653	21.978	83,38
Coronel Macedo	Centro Local	4.006	1.578	5.584	71,74

Fonte: Sinopse do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2000). **Org:** FERREIRA DIAS, F., 2019.

O papel da pequena cidade de Águas de Santa Bárbara na rede urbana de Botucatu

As cidades que inserem-se na rede urbana de Botucatu localizam-se na Região Centro-Oeste Paulista (SEADE, 2011), sendo inicialmente latifúndios que durante o período das sesmarias não progrediram. Permaneceu uma ocupação dispersa com povoações como Lençóis Paulista, Botucatu, São Manuel e Águas de Santa Bárbara até a efetivação do complexo cafeeiro paulista, a partir do qual o café tornou-se uma importante atividade econômica e atraiu contingentes expressivos de migrantes e imigrantes (WAIBEL, 1955).

A fundação de Águas de Santa Barbara ocorreu em 1858, a partir de desbravadores oriundos de Minas Gerais, sendo a emancipação datada de 1866 e, embora as atividades econômicas se pautassem inicialmente na agricultura, conforme mencionado, o café apresentou importância também para esse município, principalmente durante o início do século XX (WAIBEL, 1955). As propriedades terapêuticas das águas quentes do município já eram conhecidas pela população local, embora o reconhecimento tenha acontecido somente em 1945, momento em que o interventor federal Fernando Costa assinou um decreto que atribuía ao município o título de Estância Hidromineral (Levantamento de Campo, 2019).

Conforme a tabela 2, 19.150 hectares ou 46,87 % da área municipal de Águas de Santa Bárbara, são ocupadas pelas principais atividades agrícolas. Destaca-se a produção de laranja, sendo o 17º maior produtor estadual e 18º produtor nacional, atendendo parte da produção de sucos concentrados da Agroterenas S.A. Industria de Citrus, localizada no município de Santa Cruz do Rio Pardo, limítrofe à Águas de Santa Barbara. A cana-de-açúcar produzida é escoada para as usinas Agrest (Espírito Santo do Turvo) e São Luís (Ourinhos), atendendo ao processamento agroindustrial e à transformação em açúcar e etanol (FERREIRA DIAS, 2019).

Em relação à pecuária, destaca-se o efetivo de gado bovino, com 10.484 cabeças e os galináceos, somando 679.977 animais, embora apresente-se apenas como o 332º e 77º maior produtor no âmbito do estado de São Paulo (IBGE, 2019).

Tabela 02: Área e quantidade produzida dos principais cultivos agrícolas de Águas de Santa Bárbara em 2018.

Principais Culturas	**2008**	
	Área(ha)	Qtde (t)
Milho	4.000	15.840
Cana-de-açúcar	5.000	350.000
Soja	6.000	24.000
Laranja	4.150	199.200
Área e quantidade total dos principais produtos agrícolas	**19.150**	**589.040**

Fonte: IBGE (2018). **Org:** FERREIRA DIAS, F. 2020.

Conforme a tabela 3, agropecuária gera a maioria dos empregos em Águas de Santa Bárbara (58,71%), e segundo informações coletadas na cidade (Pesquisa de Campo, 2019), os trabalhadores concentram-se na citricultura relativa à laranja, bem como nas atividades desenvolvidas nos pequenos estabelecimentos rurais, em parte vinculados à Cooperaf (Cooperativa da Agricultura Familiar), justificável também pelo fato de 1.342 habitantes (ou 24% da população) ainda residirem na área rural (IBGE, 2019), denotando a relevância da agropecuária para o município, sendo parte da produção realizada por pequenos produtores rurais. As indústrias extrativas[v] referem-se à Santa Bárbara (MINER - Água Mineral), Cristal da Estância e AguaBoa, as quais envasam e comercializam a água mineral da cidade.

O comércio de Águas de Santa Barbara emprega 131 pessoas ou 9,27% do empregos enquanto os serviços empregam 350 pessoas, representando a segunda maior parcela dos empregos, 24,78%.

Tabela 03: Quantidade de empregos por setor da economia em Águas de Santa Barbara, 2019

Setor	Quantidade de pessoas empregadas	%
Indústrias Extrativas	26	1,8%
Indústrias de Transformação	40	2,77%
Serviços de utilidade pública	10	0,70%
Construção Civil	26	1,8%
Comércio	131	9,27%
Serviços	350	24,78%
Agropecuária	829	58,71 %
Total	1.412	

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2019. **Org**: FERREIRA DIAS, F., 2020.

Quanto ao comércio, há a presença de supermercados, lojas de moveis e eletrodomésticos, drogarias, lojas de confecções, loja de artesanato, dentre outros

estabelecimentos, todos de capital local. Sobressai-se a presença de uma loja de confecções que comercializa as grifes Fórum, Colcci (Foto 1), e quando questionada, a vendedora P.L.S[vi] informou que a clientela principal refere-se aos turistas. O bar "Santo Mé" (Foto 2) é outro estabelecimento direcionado ao público que visita ocasionalmente a cidade, ou seja, os turistas, pois conforme J.P.M, funciona somente durante feriados ou datas em que há maior movimentação relativa ao turismo, na medida que a cidade não tem "público suficiente" para o funcionamento regular do bar (Levantamento de Campo, 2019).

Foto 01: Loja de roupas localizada na Praça Padre Luís.



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

Foto 02: Bar Santo Mé, localizado no Balneário Municipal.



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

O setor dos serviços perfaz 24,78% dos empregos existentes em Águas de Santa Bárbara, sendo que parte dos empregos está atrelado ao turismo, a exemplo dos hotéis e pousadas (ver foto 3). Em levantamento de campo, observou-se a presença de: 1) Ponto de Taxi; 2) Pousadas e Hotéis; 3) Salões de Beleza; 4) Imobiliária; 5) Consultório Médico, Consultório Veterinário; 6) Lotérica.

Foto 03: Hotel Marisa



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

A cidade apresenta um terminal rodoviário (foto 4), cuja operação refere-se à empresa Princesa do Norte, a qual oferece os seguintes itinerários: 1) Águas de Santa Bárbara – São Paulo (2 horários por dia); 2) Águas de Santa Bárbara – Avaré (1 horário por dia); 3) Águas de Santa Bárbara – Cerqueira César (2 horários por dia); 4) Águas de Santa Bárbara – Fartura (2 horários por dia); 5) Águas de Santa Bárbara – Piraju (2 horários por dia). A cidade emprega ainda 393 pessoas no setor público municipal.

Foto 04: Rodoviária de Águas de Santa Bárbara



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

Resultados e discussões

Águas de Santa Bárbara é uma estância hidromineral pois atende aos requisitos expressos na lei 2.666/1995 (BRASIL, 1955), possuindo águas termais naturais cujas propriedades terapêuticas são conhecidas desde meados do século XIX. Os elementos que compreendem as atividades turísticas existentes em Águas de Santa Bárbara são: 1) Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho (banhos terapêuticos em águas quentes); 2) Atividades de boia *cross* no Rio Pardo; 3) Cascata Capão Bonito; 4) Parque das Águas (parque com trilhas, área de lazer, orquidário); 5- Thermas de Águas de Santa Bárbara (*resort*); 6-Casa do Artesão; 7) Igreja Matriz de Águas de Santa Bárbara (Levantamento de Campo, 2019).

A cidade também apresenta destaque quanto ao carnaval, realizado no Santa Bárbara Resort Residence[vii], o qual atrai visitantes das cidades próximas à Águas de Santa Bárbara. Observa-se nas fotos 5,6, 7 e 8, algumas das atrações turísticas de Águas de Santa Bárbara. A Igreja Matriz (foto 5) juntamente com a praça padre Luiz (onde se localiza a igreja), recebe os turistas que hospedam-se nos hotéis e pousadas existentes na cidade, principalmente durante o fim de tarde. A cascata Capão Bonito (foto 6) localiza-se em uma propriedade rural e o acesso se dá mediante ao pagamento de uma taxa simbólica. Quanto ao Rio Pardo (foto 7), conforme mencionado, ocorre a prática de boia cross, ou seja, o passeio pelo rio utilizando boias (Levantamento de Campo, 2019).

O Balneário Municipal (foto 8) oferece extensa área de lazer, orquidário, acesso ao rio Pardo, piscinas, banhos terapêuticos e uma fonte de água mineral. Conforme informações

coletadas no local, até meados de 2000, o local recebia maior fluxo de turistas, sendo oriundos sobretudo de São Paulo e cidades da região Metropolitana. Presentemente, o público refere-se principalmente às cidades próximas, mormente Santa Cruz do Rio Pardo, Manduri, Óleo e Cerqueira César.

Foto 05: Igreja Matriz de Águas de Santa Bárbara



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

Foto 06: Cascata Capão Bonito



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

Foto 07: Rio Pardo



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

Foto 08: Balneário Municipal



Fonte: A autora (Levantamento de Campo, 2019).

O Balneário Municipal oferece extensa área de lazer, orquidário, acesso ao rio Pardo, piscinas, banhos terapêuticos e uma fonte de água mineral. Conforme informações coletadas no local, até meados de 2000, o local recebia maior fluxo de turistas, sendo oriundos sobretudo de São Paulo e cidades da região Metropolitana. Presentemente, o público refere-se principalmente às cidades próximas, mormente Santa Cruz do Rio Pardo, Manduri, Óleo e Cerqueira César.

Presentemente, o turismo em Águas de Santa Bárbara encontra-se com visível decadência, observado mediante diálogos realizados com munícipes e com a secretaria do turismo municipal (Levantamento de Campo, 2019).

Questionado sobre o hotel Estância Rio Pardo, fechado desde meados de 2000, R.T.S, lembrou que o estabelecimento fechou as portas devido à queda na procura. O mesmo caso acontece em relação as pequenas pousadas existentes na cidade, que encontram dificuldades para funcionar em dias uteis, na medida que a cidade localiza-se próximo a Santa Cruz do Rio Pardo, Avaré e Botucatu, cidades que recebem o fluxo de hospedes que viajam a trabalho. Desse modo, as pousadas locais (Marisa, Bed and Breakfast, Pousada da Estância) e os hotéis Massume Shimoda Novo Hotel Santa Bárbara e Hotel Chalés Gramado acabam atendendo somente a demanda dos finais de semana e feriados prolongados.

Conforme a Secretaria do Turismo, a cidade ainda recebe razoável fluxo de turistas em feriados prolongados e finais de semana, destacando-se o período do carnaval. Os motivos apontados para a diminuição da demanda turística foram: 1) Aumento da renda da população a partir de dos anos 2000, possibilitando viagens mais longas, trocando os destinos próximos aos grandes centros urbanos por outros destinos nacionais ou estrangeiros, prejudicando o

fluxo de turismo para cidades como Águas de Santa Bárbara; 2) Dificuldades de manutenção dos pontos turísticos, devido a falta ou diminuição de verbas públicas; 3) Concorrência quanto às atividades turísticas oferecidas em municípios próximos à Águas de Santa Barbara (Avaré, Piraju, Botucatu).

Apesar disso, o setor turístico ainda apresenta relevância no município pois gera cerca de 110 empregos diretos. A existência de linhas de ônibus para São Paulo e algumas cidades adjacentes bem como a proximidade com a rodovia Castelo Branco favorece os deslocamentos turísticos (Levantamento de Campo, 2019).

Considerações finais

Os motivos das mudanças quanto à diminuição do fluxo turístico e a aparente decadência do setor em Águas de Santa Bárbara carecem de outros estudos, dado a abrangência do assunto que abarca elementos externos. Apesar disso, a cidade mantem elementos turísticos que atraem visitantes principalmente em finais de semana e feriados, existindo uma estrutura para tal finalidade, composta de: 1) comércio diversificado; 2) facilidade de acesso à rodovia Castelo Branco; 3) linhas regulares de ônibus; 4) hotéis e pousadas; 5) Secretaria de Turismo que promove atividades culturais (carnaval) e organiza o setor em si.

O papel de Águas de Santa Barbara na rede urbana de Botucatu revela dois vieses: a pequena cidade subordinada a cidade de porte médio Botucatu, quanto aos serviços e comércios mais sofisticados; a pequena cidade turística que atrai turistas principalmente das cidades próximas. Quanto à rede urbana de Botucatu, Águas de Santa Bárbara exerce o papel de centro local, não oferecendo serviços ou comércios mais específicos e que atraiam pessoas de outras cidades da rede urbana. Exemplo disso é a inexistência de ensino superior, hospitais que atendam demandas de maior complexidade clínica, estabelecimentos atacadistas, lojas varejistas de capital regional ou nacional, etc. Isso significa que os habitantes de Águas de Santa Bárbara precisam deslocar-se às cidades de maior porte, a fim de terem acesso às demandas mais especificas e menos recorrentes, caracterizando-se como um centro local.

Quanto ao setor turístico existente na cidade, carece de estudo mais aprofundado, porém pode-se concluir que há relacionamentos que sobressaem a rede urbana de Botucatu e que Águas de Santa Bárbara efetua relações com centros urbanos atrelados à outras redes urbanas. O fato é verificável devido à: 1) Existência do Santa Barbara Resort Residence

pertencente ao grupo Momentum, inserindo a cidade estudada em uma rede de negócios de capital não-local; 2) Parte do fluxo turístico é oriundo de São Paulo e cidades da Região Metropolitana, ocorrendo relações com essas cidades; 3) O setor turístico em si apresenta relações que extrapolam a escala local, quanto à divulgação do lugar turístico, ou seja, apesar de Águas de Santa Barbara ser uma pequena cidade, ela "deve ser visitada" pois "vende-se" a ideia de paz, tranquilidade e águas medicinais trariam bem estar aos turistas.

Assim, é necessário a continuidade de estudos sobre pequenas cidades por serem locais bastante diversos, e que não podem ser generalizados, a exemplo do caso das pequenas cidades cujo setor turístico é relevante.

Notas

[i] Inicialmente, Águas de Santa Bárbara era parte da pesquisa de doutoramento da autora que versou sobre o papel das pequenas cidades no contexto da rede urbana paulista, com enfoque na rede urbana de Ourinhos (SP). Desse modo, foram realizados em 2015 e 2019 coletas de dados na cidade, reunindo elementos para a compreensão do papel dessa pequena cidade considerando o recorte da rede urbana. Porém, por razões de mudança na metodologia empregada na construção da tese de doutoramento, a cidade de Águas de Santa Bárbara foi removida da pesquisa, e, devido a existência dos dados coletados, optou-se por construir o presente artigo.

[ii] Para mais detalhes sobre o assunto, consultar Bessa (2012).

[iii] No Regic de 1966 (IBGE, 1972), Águas de Santa Bárbara era parte da rede urbana de Ourinhos, e, estudos posteriores sobre a rede urbana brasileira (IBGE 1988, 1993 e 2007), integrou a rede urbana de Botucatu.

[iv] Considerou-se os dados referentes ao ano de 2000 (IBGE, 2000) por ser o censo demográfico relativo ao período em que o REGIC de 2007 (IBGE, 2008) foi construído.

[v] A Aguaboa foi fundada em 1999 e assim como a Cristal e a Miner, disponibiliza água em galões de 20, 10, 5 litros, garrafas de 500 ml, tipo com gás e sem gás e também em copos de 200 ml. A Cristal foi a primeira empresa a explorar a água mineral do município, iniciando as atividades em 1992.

[vi] Os entrevistados solicitaram que não fossem identificados.

[vii] O Santa Barbara Resort Residence pertencente ao grupo Momentum. No local há uma área de condomínio com casas de alto padrão e a área de clube, com espaço de lazer e piscinas, sendo esses acessíveis ao público externo mediante pagamento de taxas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. F. et al. **A terceirização na cidade média de Sobral e suas influências nas cidades pequenas de Cariré e Varjota - CE**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 8-9, nº 1, p. 123-140, 2006/2007.

BRASIL. **Lei 2.661, de 3 de dezembro de 1955**. Dispõe sobre a regulamentação do § 4º do artigo 153 da Constituição Federal, e dá outras providências.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L2661.htm

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. Prentice-Hall, INC. Englewood Cliffs, 1996, 230 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 30, pp. 05-12, 2011.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Ed. Ática, 1994, 96 p.

_____. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336 p.

_____. **Rede urbana:** reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. Revista Cidades, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 65-78. Jan. /Jun. 2004.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo.** 1ª ed. São Paulo: McGrawHill, 1997.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - SP, 505 p.

FERREIRA DIAS, Franciele. **Pequenas cidades na rede urbana de Ourinhos - SP:** Agronegócio e especialização produtiva. 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina, 300 p.

FRESCA, Tânia Maria. **A rede urbana do Norte do Paraná**. Londrina: Editora Eduel, 2004.

_____. **Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças Necessárias**. Revista Mercator. Fortaleza, número especial, p. 75-81 dez. /2010.

_____. **Transformações na rede urbana do Norte do Paraná**: Estudo comparativo de três centros. 2000, 436 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

IBGE. **Contagem da população 2000**. http:/www.sidra.ibge.gov.br. Acessado 12 em abril de 2018.

IBGE. Estimativas demográficas, 2019.
Disponível em:
https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7d410669a4ae85faf4e8c3a0a0c649c7.pdf Acesso em 12/09/2019

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**.
Disponível em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=1>
Acesso em 20/04/2019.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm

OLANDA, Elson Rodrigues. As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO v. 2, n. 4, agos/2008, p.183-191.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil**. (Coleção Pesquisa, 3v), Brasília: IPEA; Rio de Janeiro: IBGE Campinas: UNICAMP-IE/NESUR; IPEA; IBGE, 2000.

PESSOA, Camila Virginia Gomes; GOMES, Hortência de Pessoa Rego. **Pau dos Ferros/RN:** uma cidade pequena com características de cidade média. IN: Conidis - Congresso Internacional da diversidade do semiárido. Campina Grande, 2016

SÃO PAULO. **Lei Estadual nº 10.426 de 08 de dezembro de 1971**. Estabelece requisitos mínimos para a criação de estâncias.
Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1971/lei-10426-08.12.1971.html Acesso em 12/09/2019

SÃO PAULO. **Lei Estadual nº5.091 de 05 de maio de 1986.** Transforma estâncias turísticas em estâncias hidrominerais.
Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1986/lei-5091-08.05.1986.html
Acesso em 12/09/2019

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Edusp, 1989, 225 p.

SEADE. **Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: Emplasa, 2011.
Disponível em:
<http://www.seade.gov.br/produtos/publicacoes/pub_RedeUrbanaRegionalizacaoESP_2011.pdf> Acesso em 12/08/2019.

WAIBEL, L. As zonas pioneiras do Brasil. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geografia**, v. 18, n. 4, p.389-422, 1955.